

A cidade inimiga: o projeto de Brasília e o cinema de Adirley Queirós

Felippe Schultz Mussel*

Dissertação de Mestrado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social.

Instituição: Universidade Federal Fluminense – UFF.

Resumo:

Quatro filmes dirigidos por Adirley Queirós – *Rap, o canto da Ceilândia* (2005), *Dias de greve* (2009), *A cidade é uma só?* (2011) e *Branco sai, preto fica* (2014) – são fortemente construídos pelas dissonâncias entre Brasília e Ceilândia – cidade-satélite do Distrito Federal de onde emana a produção audiovisual que colocamos em questão. Filmes que investem em operações de confronto entre territórios e fronteiras, corpos e arquiteturas, memórias e apagamentos, desejos e utopias, “nós” e “eles”. Tratam-se de elementos sensíveis que ao mesmo tempo constituem as cidades e, como pretendemos investigar, modulam as suas próprias formas de inscrição cinematográfica. Interessado nesses imbricamentos entre o cinema e as duas cidades do Distrito Federal, nosso estudo de caso se estrutura a partir do cotejo com um conjunto de filmes que ainda nos primeiros tempos de Brasília engendraram a fundação da capital e a sua legitimação, assim como escancararam as próprias contradições no interior do seu projeto de cidade. A partir da recorrência de determinados elementos visuais, a pesquisa busca então perceber as semelhanças, as resistências e as reinvenções operadas pelo cinema de Adirley diante de Brasília e suas imagens.

Palavras-chave: Adirley Queirós; Brasília; cidade; território; corpo; subjetivação.

Ano: 2016.

Orientador: Cezar Avila Migliorin.

* E-mail: ppmussel@yahoo.com.br